



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

FACT-CHECKING: possíveis contribuições à manutenção da cidadania no ambiente digital

João Barbosa¹

Resumo: O estudo busca refletir sobre o papel das iniciativas de fact-checking na manutenção da cidadania no ambiente digital. Portanto, propõe-se uma pesquisa netnográfica do projeto de checagem de informações da agência de jornalismo Pública.

Palavras-chave: cidadania; fact-checking; fake news; pós-verdade.

O estudo proposto neste trabalho é uma tentativa de compreender como as iniciativas jornalísticas de fact-checking (checagem de fatos) podem contribuir para a manutenção da cidadania nos ambientes digitais, diminuindo a proliferação de fake news.

Os objetivos do presente estudo são:

- Averiguar as técnicas e métodos utilizados para a realização da checagem de fatos;
- Averiguar a qualidade dos cibermeios onde são publicados as checagens (interatividade, multimídia, base de dados);

A metodologia utilizada consiste na netnografia. Noveli (2011) divide o método em tipos de estudos. O primeiro é usar a netnografia como método para estudar comunidades virtuais e culturas na rede. O segundo, que foi adotado por este estudo, é utilizar a netnografia como ferramenta para a pesquisa de tópicos gerais.

Portanto, este estudo trabalha com o “TRUCO”, projeto de *fact-checking* da Pública. A escolha da amostra se deu de forma pontual e aleatória, selecionando as checagens realizadas no mês de março de 2018, além da página inicial do projeto na Internet.

Klöckner (2017), entende que as *fake news* não são um problema recente no campo jornalístico, a diferença é que nas últimas décadas o aumento de pessoas com acesso à Internet tem potencializado o compartilhamento dessas inverdades, seja por motivos de má intenção ou apenas diversão.

¹João Victor Mariano Barbosa Inácio Lauriano é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, na linha de Mídia e Cidadania, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Orientado pela Profa. Dra. Ângela Teixeira de Moraes. E-mail: nejoaobarbosa@gmail.com.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

Em meio as discussões para identificar o que é falso ou verdadeiro na rede foi possível perceber a emergência do termo pós-verdade. Belda e Carvalho (2017) entendem o acontecimento da pós-verdade como a ideia de que a emoção e as crenças individuais geram maior influência na orientação da opinião pública do que fatos objetivos e verificáveis.

Castells (2015) também discute a importância da emoção nos processos comunicativos. Segundo o pesquisador, os indivíduos possuem uma disposição a acreditar naquilo que querem acreditar, ou seja, as pessoas possuem muito mais dificuldade em aceitar informações que vão contra suas crenças do que naquelas que concordam com seus princípios.

Para solucionar esse problema, Belda e Carvalho (2017) sugerem que é o momento para o meio jornalístico tentar reconfigurar seus métodos de produção e atestar seu espaço como produtor de informações de credibilidade. Seguindo a mesma lógica, Diniz (2017) aponta os projetos de *fact-checking* como forma de ratificar a credibilidade e relevância do conteúdo noticioso produzido por organizações comunicacionais que possuem um compromisso com seus públicos, também auxiliando na sobrevivência dessas mesmas instituições em meio a um ambiente em que todos são produtores, criando uma multiplicidade de canais de informação.

Portanto, é oportuno identificar o tipo de contribuição que as iniciativas de *fact-checking* podem oferecer, tornando o espaço informacional na web mais “limpo” de informações incorretas, garantindo uma comunicação mais efetiva. Também busca-se entender se essas ações auxiliam nos processos comunicacionais que são essenciais para a construção da cidadania (MAINIERE e ROMANI, 2016).

Devido ao volume de inverdades compartilhadas na rede, apenas alguns projetos que propõem combater esse problema são insuficientes. É preciso contar com a contribuição dos indivíduos que fazem parte da rede como membros desses projetos, ensinando-os a trabalhar ativamente para a construção da própria cidadania.

Mais do que isso, é importante educar os atores da rede para que consigam identificar e neutralizar esse problema de forma autônoma, como já é feito, porém de forma “tímida”,



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

pelo projeto *TRUCO*, onde é descrita a metodologia de checagem, podendo ser repetida por quem tiver interesse.

Referências

BELDA, F. R.; CARVALHO, P. H. V. Multiplicidade, dialogia e cultura participativa como reação à pós-verdade: uma abordagem discursiva sobre o jornalismo. In: **Cultura Midiática**, Ano X, n 18, 2017.

CASTELLS, M. **O Poder da comunicação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

DINIZ, A. T. M. Fact-checking no ecossistema jornalístico digital: práticas, possibilidades e legitimação. In: **Mediapolis**, n 5, 2017.

KLÖCKNER, L. Jornalismo Protagonista e as notícias falsas nas redes sociais. In: **40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: 2017.

MAINIERI, T; ROMANI, D. Comunicação, internet e contra-hegemonia: o interesse público na sociedade midiaticizada. In: MORAES, A; SIGNATES, L. (Org.). **Cidadania Comunicacional: teoria, epistemologia e pesquisa**. Goiânia: Gráfica UFG, 2016.

NOVELI, M. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet? - DOI. In: **Organizações em Contexto-online**, v. 6, n. 12, 2011.